

## NOMES NEUTROS DA 3ª DECLINAÇÃO

### META

Mostrar a flexão dos nomes neutros da 3ª declinação e trabalhar essas palavras no contexto das frases latinas.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

reconhecer a distinção de gênero da 3ª declinação;

assimilar o mecanismo de flexão dos nomes neutros da 3ª declinação;

exercitar frases latinas empregando palavras dos três gêneros das declinações estudadas em articulação com os adjetivos de 1ª classe; e

realizar pequenos exercícios de tradução do português

### PRÉ-REQUISITOS

Como se disse no início deste curso, os conhecimentos do latim são acumulativos, daí ser necessário sempre revisar o conteúdo das aulas anteriores a fim de conseguir maior domínio da disciplina estudada.



### INTRODUÇÃO

Você já ouviu falar que, das declinações latinas, a 3ª é a mais complexa, mas é também a que apresenta maior

riqueza de vocabulário. Pelo conhecimento desta declinação, as possibilidades de desenvolvimento das frases latinas vão sendo ampliadas, exigindo, porém, muito mais cuidado e concentração nos estudos.

Nunca é demais repetir que o espaço reduzido deste curso é apenas uma introdução ao estudo do latim, mas os elementos de base são aqui colocados, visando a uma perspectiva de conjunto para que o aluno compreenda o funcionamento da língua latina.

Não é preciso ter preocupação com memorizar fórmulas. As tabelas são dadas para serem usadas e consultadas a qualquer momento, até durante as avaliações. Importante é que você tenha assimilado o mecanismo com que o latim articula suas palavras e saiba aplicá-lo com segurança em qualquer circunstância.

Esta aula é mais um passo no domínio do latim. Esteja, portanto, atento às particularidades que caracterizam os nomes neutros da 3ª declinação.



## NOMES NEUTROS

As palavras do gênero neutro da 3ª declinação, assim como ocorreu na 2ª, possuem algumas características que merecem atenção especial.

Inicialmente, é importante frisar que a distribuição por gênero deve estar bastante clara antes de trabalhar qualquer palavra. Como em português não existe o gênero neutro, o estudante de latim deve estar sempre muito atento às palavras que devem ser trabalhadas.

Geralmente a indicação de gênero é dada imediatamente após a forma do genitivo singular como é de praxe apresentar as palavras latinas. Você não tem nenhuma obrigação de saber o gênero de cor ou raciocinar como se estivesse lidando com termos da língua portuguesa, e ficar transferindo para o latim o gênero a que pertencem as palavras do português. É verdade que, a ausência do indicativo de gênero ao lado de uma palavra pode, muitas vezes, deixar implícito que seu gênero é o mesmo em português; por esta razão, muitos julgam ser redundante fornecer tal informação. Isso pode até ocorrer, mas em se tratando dos nomes neutros, a ausência da informação sobre o gênero impede que se decline a palavra de 3ª declinação justamente por não se saber, para tanto, a que lista se deva recorrer. Os nomes neutros, repetimos, devem ser declinados mediante tabela específica.

Na 2ª declinação (e na 4ª, como você verá mais tarde) o gênero é logo percebido na forma de apresentar a palavra, pois os nomes neutros possuem sempre a mesma configuração: Nominativo = UM e genitivo = I. Exemplo: SignUM, signI = sinal.

(Na 4ª declinação, como será visto mais adiante, a terminação dos neutros é sempre esta: nominativo U e genitivo US. Exemplo: GenU, genUS = joelho). Quando se tratar de palavras das declinações 1ª e 5ª, tal problema não existirá, pois elas não possuem palavras do gênero neutro.

Com a 3ª declinação, porém, torna-se necessário fornecer o indicativo de gênero, pois são muito variadas as formas do nominativo singular, o que dificulta a realização de uma listagem completa.

Por outro lado, a flexão dos nomes neutros de 3ª declinação, aliada às declinações dos nomes masculinos e femininos desta mesma declinação, anteriormente apresentadas, vem completar as informações necessárias para realizar a flexão dos adjetivos de 2ª classe, conforme se verá adiante.

Agora observe a tabela para a flexão dos nomes neutros da declinação que está sendo estudada nesta aula:

<b>Singular</b>	Nominativo	Várias
	Genitivo	<i>is</i>
	Dativo	<i>i</i>
	Acusativo	Várias (igual ao nominativo)
	Vocativo	Várias (igual ao nominativo)
	Ablativo	<i>e</i> (ou <i>i</i> )
<b>Plural</b>	Nominativo	<i>a</i> (ou <i>ia</i> )
	Genitivo	<i>um</i> (ou <i>ium</i> )
	Dativo	<i>ibus</i>
	Acusativo	<i>a</i> ou <i>ia</i> (igual ao nominativo)
	Vocativo	<i>a</i> ou <i>ia</i> (igual ao nominativo)
	Ablativo	<i>ibus</i>

Como você percebe, as terminações dos nomes neutros apresentam muitas semelhanças em relação às dos nomes masculinos e femininos; alguns casos, porém, possuem características próprias. Preste muita atenção para os casos Nominativo, Vocativo e Acusativo, que, assim como foi mostrado na 2ª e vai ser mostrado na 4ª declinação, possuem formas iguais no singular e no plural. Tal informação já facilita consideravelmente a assimilação das desinências. Basta tão somente ter consciência de que, mesmo apresentando desinências iguais, os casos não são os mesmos e, sintaticamente, trata-se de funções diversas como convém a cada caso.

Não se preocupe agora com as exceções, ou seja, quando houver possibilidade de mais de uma desinência para um mesmo caso. Esse detalhe será assimilado com o tempo, mas preste atenção, desde já, à diferença de casos nas frases abaixo, embora as formas permaneçam iguais:

Tomemos, por exemplo, a palavra coração, em latim COR, CORDIS (N), pertencente, como se pode ver, à 3ª declinação, gênero neutro:

1. Cor tuum bonum est = O teu coração é bom.
2. Deus amat cor bonum = Deus ama o coração bom.
3. Canta, Cor meum!... = Canta, meu coração!...

Nas três frases, a palavra coração tem a mesma forma em latim (*cor*), no entanto elas não são iguais em termos de caso, pois, em cada frase, ocupam posições sintáticas diferentes. Na primeira, trata-se de um sujeito-nominativo; na segunda, ela exerce função de objeto direto-acusativo; na terceira frase, a palavra é um vocativo-vocativo. É preciso, pois, ter ciência de que a igualdade das formas pode estar remetendo a funções sintáticas diferentes. Isso é possível porque, no gênero neutro, os casos nominativo,

acusativo e vocativo apresentam formas exatamente iguais. Você deve estar muito atento para perceber esta sutileza de detalhes que conduz, no entanto, a funções sintáticas diversas, implicando, portanto, a obrigação de traduções diferentes para uma mesma forma da palavra.

Você percebe que as variações nas desinências não são assim tão numerosas. Mais difícil mesmo é dominar a sintaxe e compreender a função específica de cada caso e a sua possível tradução para o português. Observe também que, no plural, os casos Dativo e Ablativo possuem formas iguais (terminação IBUS) e isto exige a mesma atenção para ver claramente que função sintática cada caso contempla e, assim, efetuar corretamente a tradução quando tal forma aparecer no contexto das frases.

Segundo o modelo da tabela acima, podem ser declinadas todas as palavras pertencentes ao gênero neutro da 3ª declinação. Como se deu na flexão dos masculinos e femininos, o termo VÁRIAS é apenas um indicativo das possibilidades de terminações com que se apresenta o caso nominativo. Na hora de declinar a palavra, basta apenas substituir tal termo pela forma que foi dada juntamente com a palavra com a qual se deseja trabalhar. Observe, por exemplo, a flexão da palavra CORPUS, CORPORIS (N) = corpo. Trata-se de uma palavra do gênero neutro da 3ª declinação. CORPUS é a forma do nominativo singular e ela vai substituir a expressão VÁRIAS. O genitivo singular é CORPOR IS, que tem o radical CORPOR para a formação de todos os outros casos no singular e no plural, com exceção do singular dos casos vocativo e acusativo, que devem ser iguais ao nominativo CORPUS.

Veja agora a palavra CORPUS, CORPORIS declinada segundo a tabela que lhe é própria:



<b>Singular</b>	Nominativo	corpus	Corpo, o, um corpo
	Genitivo	corpor- <i>is</i>	De, do, de um corpo
	Dativo	corpor - <i>i</i>	A, para, ao, a um corpo
	Acusativo	corpus	Corpo, o, um corpo
	Vocativo	corpus	Corpo, ó corpo
	Ablativo	corpor - <i>e</i>	Em, no, sem, pelo corpo
<b>Plural</b>	Nominativo	corpor - <i>a</i>	Corpos, os, uns corpos
	Genitivo	corpor - <i>um</i>	De, dos, de uns corpos
	Dativo	corpor - <i>ibus</i>	A, para, aos, a uns corpos
	Acusativo	corpor - <i>a</i>	Corpos, os, uns corpos
	Vocativo	corpor - <i>a</i>	Corpos, ó corpos
	Ablativo	corpor - <i>ibus</i>	Em, nos, sem, pelos corpos

Observe bem os casos que, no singular e no plural, são iguais ao nominativo. Observe ainda a substituição do termo VÁRIAS pela forma do nominativo que é dada com a palavra que se quer trabalhar ou que se busca no dicionário. Depois, a partir do genitivo singular, você terá o radical para trabalhar os demais casos no singular e no plural. A técnica é sempre a mesma e todas as palavras do gênero neutro devem enquadrar-se no esquema das tabelas acima.

OBSERVAÇÃO importante deve ser feita sobre algumas palavras neutras da 3ª declinação cujo nominativo singular termina em uma das três possibilidades: AR, E, AL (fácil de gravar AREAL). Essas palavras têm a seguintes particularidades:

- a) O ablativo singular em I.
- b) Os três casos iguais do plural em IA.
- c) O genitivo plural em IUM.

Nesta série enquadram-se palavras como Mare, maris = mar; Animal, is = animal; Exemplar, is = exemplar, cópia.

Excetuando as observações acima, as palavras seguem, nos outros casos, a mesma declinação dos outros nomes neutros de 3ª declinação.

Tente declinar essas três palavras, buscando na tabela todas as formas que elas comportam.



### ATIVIDADES

1. Com base nas informações acima, tente declinar, no singular e no plural, as palavras neutras de 3ª declinação: Flumen, fluminis = rio; Caput, capitis = cabeça; Vulnus, vulneris = ferida; Semen, seminis = semente.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Este exercício permite visualizar as diferentes possibilidades de flexão das palavras neutras de 3ª declinação. É necessário sempre fazer a associação entre casos e funções sintáticas e imaginar frases que justifiquem as possibilidades que as palavras comportam.

2. Depois de perceber todas as formas que essas palavras podem apresentar, procure agora, tomando por base o radical do genitivo, reconhecer palavras que delas foram derivadas na língua portuguesa. Você vai observar como o radical latino permanece o mesmo nas palavras do português. Este fenômeno torna-se bem mais visível nos nomes pertencentes à 3ª declinação e tal percepção já é um grande passo para visualizar o processo de formação das palavras desde o latim, em cujo modelo a língua portuguesa plantou as



bases de seu vocabulário. Com este exercício, você também compreenderá a razão de ser do caso genitivo, o qual, além de indicar a que declinação pertence a palavra, fornece também o radical, a partir do qual se encontram as bases para a criação de novos termos e conseqüente ampliação do léxico.

Exemplo: do radical do genitivo SEMIN, nasceram em português:

SEMIN ário/ disSEMINar / SEMIN al / inSEMINação etc. Realize o mesmo processo com as outras palavras da relação acima.

Exercendo grande fascínio sobre o aluno de latim, este trabalho pode ser realizado com inúmeras palavras da 3ª declinação (e das outras também, mas, nesta declinação, a relação entre o latim e o português mostra-se bem mais interessante).

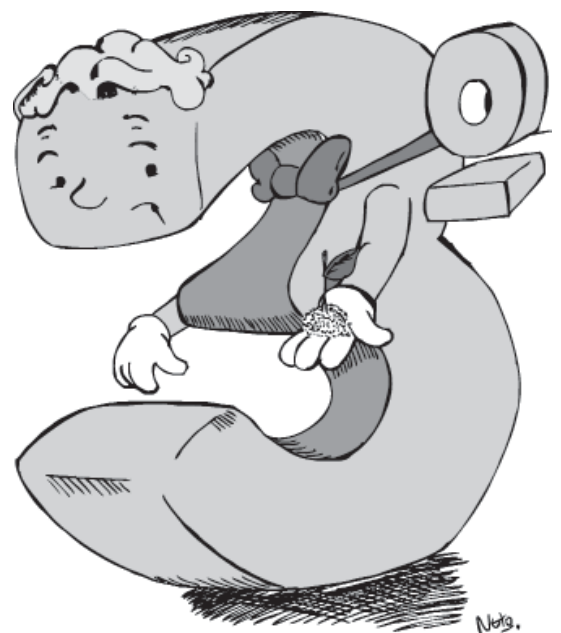
Conhecendo as flexões da 3ª declinação, o estudo do latim vai-se tornando mais complexo e as possibilidades de realização de frases tornam-se mais amplas. Agora você já pode combinar palavras das três declinações estudadas e associá-las aos adjetivos de 1ª classe. Este exercício permitirá ver a igualdade ou a diversidade de formas, conforme as combinações efetuadas. É claro que palavras de 1ª e 2ª declinações associadas aos adjetivos de 1ª classe terão quase sempre as mesmas desinências. Isto é óbvio, pois tais adjetivos são declinados pelas duas primeiras declinações, observadas as devidas configurações de gênero.

Algumas divergências de forma, no entanto, podem ocorrer em se tratando de combinar os adjetivos de 1ª classe com as palavras da 3ª declinação em qualquer um dos três gêneros. A mesma divergência você vai perceber quando combinar esses mesmos adjetivos com palavras da 4ª e 5ª. Aí o cuidado deve ser redobrado na 4ª declinação porque formas iguais nem sempre remetem aos mesmos casos dos adjetivos de 1ª classe. Na hora certa, porém, isto será explicado e comprovado.

Agora, a título de exercício, identifique, buscando o apoio de um dicionário de latim, a declinação, o(s) caso(s), o gênero, o número e as traduções dos substantivos abaixo em sua combinação com os adjetivos de 1ª classe. Justifique as diferenças de desinências ocorridas e as possibilidades de tradução de acordo com as funções sintáticas possíveis.

Este exercício permite associar declinações e gêneros diferentes. Com o vocabulário a seguir, você deve situar as palavras em suas respectivas listas para decliná-las. Quando o gênero não aparecer ao lado das palavras, é que elas pertencem ao mesmo gênero em português. O vocabulário ajuda, mas não dispensa o uso do dicionário. Habitue-se a consultá-lo sempre.

Populus amicus/ Populos amicos/ Puer niger/  
Regina nostra/ Exemplum bonum/ Miraculis multis/  
Dominus noster/ Homo sanctus/ Ratio magna/ Le-



ges justae/ Cordibus nostris/ Magistri boni/ Lectioni pulchrae/ Personas gratas/ Nationes multae/ Corporum frigidorum/ Tempora antiqua/ Ludi sacri/ Templo romano/ Plumae albae/

Populus, i = povo/ Amicus, a, um = amigo, a/ Puer, i = menino/ Niger, nigra, um = negro, a/ Regina, ae/ Noster, nostra, um = nosso, a/ Exemplum, i = exemplo/ Bonus, a, um = bom, boa/ Miraculum, i = milagre/ Multus, a, um = muito, a/ Dominus, i = senhor/ Homo, hominis = homem/ Sanctus, a, um = santo, a/ Ratio, rationis = razão/ Magnus, a, um = magno, grande/ Lex, Legis = lei/ Justus, a, um = justo, a/ Cor, cordis (N) = coração/ Magister, magistri = mestre/ Lectio, lectionis = lição/ Pulcher, pulchra, um = belo, a/ Persona, ae = pessoa/ Gratus, a, um = grato, a/ Natio, nationis = nação/ Corpus, corporis (N) = corpo/ Frigidus, a, um = frio, a/ Tempus, temporis (N) = tempo/ Antiquus, a, um = antigo, a/ Ludus, i = jogo/ Sacer, sacra, um = sagrado, a/ Templum, i = templo/ Romanus, a, um = romano, a/ Pluma, ae = pena/ Albus, a, um = alvo, branco, a.

### COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A mesma divergência você vai perceber quando combinar esses mesmo adjetivos com palavras da 4ª e 5ª. Aí o cuidado deve ser redobrado na 4ª declinação porque formas iguais nem sempre remetem aos mesmos casos dos adjetivos de 1ª classe. Na hora certa, porém, isto será explicado e comprovado.

### ATIVIDADES



I – Responda:

1. O que significa a referência VÁRIAS que aparece na tabela dos nomes de 3ª declinação?
2. A que casos tal referência se aplica na declinação dos nomes neutros?
3. A 3ª declinação apresenta ainda mais visível a importância do genitivo singular. Explique.
4. Uma palavra de 3ª declinação pode estar associada aos adjetivos de 1ª classe. Explique como ficam as desinências dos nomes masculinos, femininos e neutros nessa situação.
5. Existe alguma terminação igual entre os nomes neutros de 3ª e de 2ª declinação? Em que casos isso acontece?

II – Na expressão: MENS SANA IN CORPORE SANO (Mente sadio em corpo sadio), o adjetivo de 1ª classe Sanus, a, um = são, sadio, aparece ligado às palavras MENS, MENTIS (F) = mente e CORPUS, CORPORIS



(N) = corpo, ambas de 3ª declinação. Analise sintaticamente a sentença latina, explicando, pela função sintática, a variedade de formas do adjetivo.

III – Construa frases em português que contemplem todas as possibilidades de tradução das expressões latinas:

TEMPUS NOVUM (Tempus, temporis (N) = tempo/ Novus, a, um = novo, a.

CORDA NOSTRA (Cor, cordis (N) = coração/ Noster, nostra, um = nosso, a.

NOMINUM MAGNORUM (Nomen, nominis (N) = nome/ Magnus, a, um = magno, a; grande.

IV a – Às formas neutras de 3ª declinação: LUNINI, ONERIS, FLUMINUM acrescente, respectivamente, os adjetivos Plenus, a, um = pleno, a/ Altus, a, um = alto, a/ Pulcher, pulchra, um = belo, a/ realizando a exata combinação dos casos. Justifique.

IV b – Recorrendo à forma do genitivo singular, identifique termos da língua portuguesa derivados das palavras do vocabulário desta aula.

V – Após realizar a análise sintática de todos os termos, transponha para o latim.

1. O tempo curará as grandes feridas dos homens.
2. As boas obras revelam os corações dos homens justos.
3. Os mares profundos são perigosos para os nossos marinheiros.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIDADES

Não costumamos repetir as palavras que já apareceram no vocabulário. Se elas aparecerem no contexto de outros exercícios, fique, portanto, muito atento para encontrá-las quando se fizer necessário.

### Vocabulário

Sano, as, avi, atum, are = curar, sanar/ Vulnus, vulneris (N) = ferida/ Opus, operis (N) = obra/ Revelo, as, avi, atum, are = revelar/ Mare, maris (N) = mar/ Profundus, a, um = profundo, a/ Periculosus, a, um = perigoso, a/ Nauta, ae = marinheiro.

### CONCLUSÃO

Com o estudo dos nomes neutros da 3ª declinação ampliam-se as possibilidades para a realização de frases,

pois a maioria das palavras latinas está localizada nesta declinação. Por outro lado, a articulação entre nomes das três principais declinações estudadas, adjetivos de 1ª classe e verbos até aqui conhecidos possibilita maior quantidade de elementos mediante os quais o mecanismo do latim vai ficando mais visível.

Um exemplo de erro desta natureza: a expressão correta é LATO SENSU (quando estudar a 4ª declinação, você entenderá a razão disso), mas certamente você já deve ter visto em vários lugares: LATO SENSO ou LATU SENSU, erros motivados pela tendência a acreditar que o adjetivo, para estar no mesmo caso do substantivo, deve apresentar a mesma desinência que este tem. Tal falha lembra certas combinações em língua portuguesa feitas por pessoas que acham, por exemplo, que substantivos, artigos e adjetivos, uma vez juntos, devem obrigatoriamente terminar de formas iguais, tal como se ouve por aí: A radia, Maria Ribeira, aparelhagem médica-cirúrgica etc.

Prepare-se para cometer erros semelhantes: isso faz parte do processo de aprendizagem do latim, o qual, assim como o português ou qualquer outra língua, pode suscitar conclusões precipitadas a qualquer pessoa inexperiente. Você pode até encarar tudo isso com um certo senso de humor e, com o tempo, você vai se divertir com suas próprias falhas ao compará-las com outras de igual natureza que todos cometem.



### RESUMO

Os nomes neutros da 3ª declinação possuem configuração própria; nada, porém, que cause maiores dificuldades. Cada aula de latim aqui apresentada aborda um tema específico e os assuntos vão se acumulando de tal maneira que os conhecimentos das aulas anteriores vão-se tornando indispensáveis na compreensão do todo. As tabelas contendo as desinências próprias das palavras do gênero neutro e mostrando o exemplo de uma palavra declinada são modelos para serem consultados, exercitados e aplicados em situações concretas de frases que explorem todas as possibilidades sintáticas dos nomes. Quanto mais exercícios você fizer, tanto maiores serão as chances de fixação e domínio dos conteúdos.

Você pode enriquecer os exemplos tomando uma série de novas palavras no dicionário e tentando aplicar-lhes o modelo próprio ao gênero neutro até mesmo com o intuito de conhecer as palavras neutras em latim e familiarizar-se com esta característica latina que o português não conhece.

Importante é saber isolar o radical a partir do genitivo singular, que

sempre é dado juntamente com cada palavra, como é de praxe no latim, e acrescentar-lhe as desinências próprias de cada caso.

Repetindo esse exercício com muitas palavras isoladamente e/ou no contexto das frases, você terminará por memorizar as formas sem ser obrigado jamais a isso, mas por força do hábito e da prática em construções de frases inteligentes, que contemplem todas as funções da sintaxe.

Trabalhar os substantivos associados aos adjetivos de 1ª e, mais tarde, de 2ª classe, força a correção de certas falhas tão comuns aos iniciantes no latim. Você não será o primeiro a cometer as falhas tão conhecidas aos professores desta língua: isolamento mal feito do radical, confusão na junção das desinências, associação incorreta das formas dos substantivos e adjetivos, confusão na tradução de casos que possuem formas iguais etc.

### PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você conhecerá a flexão dos verbos de segunda conjugação nas vozes ativa e passiva.



### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- GALVÃO, José Raimundo. **Alomorfias do léxico português**. Aracaju: EDUFS, 2008.
- GONZAGA, Maria Cristina de Brito. **Frases de latim forense**. São Paulo: Livraria de Direito, 1994.
- LUIZ, Antônio Filardi. **Dicionário de expressões latinas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do cérebro, 1999.
- SOARES, João S.. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras**. São Paulo: Globo, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Importância do latim na atualidade**. Revista de Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.